



A APLICAÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL: Uma Revisão Integrativa de Literatura

Bianca Pinto Barros

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

biancapbarros2020@gmail.com

Evelyn Pontes da Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

2022136188@app.asces.edu.br

Hannah Miranda Moraes

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

hannahmoraes@asces.edu.br

Modalidade: (X) Texto em andamento - GT 05 Ensino e Pesquisa em Administração

Resumo

A Análise do Discurso (AD) é a análise de como os textos se desenvolvem nas práticas socioculturais. Este estudo propõe a análise de artigos científicos objetivando investigar como autores que utilizam a AD aplicam essa metodologia em suas pesquisas e, como método de pesquisa, contribuem para a consolidação desse conhecimento nos Estudos Organizacionais. Por meio do método da Revisão Integrativa, visa-se analisar a produção do conhecimento em 10 anos, entre 2014 e 2024, elegendose pesquisas publicadas nos bancos de dados do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL®), do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO®) e da Revista de Administração Contemporânea (RAC®). A presente pesquisa é de caráter exploratório e de natureza qualitativa. Assim, optou-se por analisar estudos empíricos, que apresentem caráter qualitativo e metodologias similares. A análise dos dados vai ocorrer por método não estatístico de escopo limitado, sendo de amostra intencional e não probabilística, por meio de uma Matriz Síntese no Excel, para a sistematização das descobertas.

Palavras-chave: Discurso; Análise; Análise do Discurso; Estudos Organizacionais; Administração

Abstract

Discourse Analysis (DA) is the study of how texts are developed within sociocultural practices. This research proposes the analysis of scientific articles with the aim of investigating how authors who employ DA apply this methodology in their studies and, as a research method, contribute to the consolidation of this knowledge in Organizational Studies. Through the Integrative Review method, the goal is to analyze knowledge production over a 10-year period, between 2014 and 2024, selecting studies published in the databases of the Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL®), the Scientific Electronic Library Online (SciELO®), and the Journal of Contemporary Administration (RAC®). This research is exploratory in scope and qualitative in nature. Thus, the decision was made to analyze empirical studies that present a qualitative approach and similar methodologies. Data analysis will be conducted through a non-statistical method of limited scope, using an intentional and non-probabilistic sample, organized in a Synthesis Matrix in Excel to systematize the findings.

Keywords: Discourse; Analysis; Discourse Analysis; Organizational Studies; Management



1. INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso (AD) tem conquistado espaço como uma abordagem metodológica relevante nos Estudos Organizacionais, especialmente por seu foco na linguagem como elemento constitutivo das práticas e dinâmicas organizacionais. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar artigos científicos, para investigar como autores que utilizam a Análise de Discurso (AD) como método de pesquisa contribuem para a consolidação desse campo nos Estudos Organizacionais.

Utilizando a metodologia da Revisão Integrativa, busca-se examinar a produção de conhecimento ao longo dos últimos 10 anos, selecionando para discussão pesquisas publicadas nas bases de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL®), *Revista de Administração Contemporânea* (RAC®) e *Scientific Electronic Library* (SCIELO®), com o objetivo de identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas adotadas, assim como os temas mais recorrentes nas investigações.

Nos Estudos Organizacionais, a Análise de Discurso (AD) começou a ganhar relevância desde o início dos anos 90, com o trabalho de Fairclough (1991), que buscou compreender os processos de mudança social a partir de uma perspectiva discursiva. No entanto, foi nos anos 2000, com a publicação de Alvesson e Kärreman (2000) sobre a análise do discurso organizacional, que consolidou a virada linguística no campo.

Com a virada linguística nos Estudos Organizacionais, a Análise do Discurso surge como uma alternativa onto-epistemológica para compreender as organizações, aliada a um esforço metodológico para investigar o cotidiano organizacional. Para Chia (2000), o discurso é uma forma de organização, e a análise organizacional é, portanto, também uma análise do discurso.

Então, o discurso organizacional é visto como um oxímoro, refletindo a ideia de um estado "organizado" e estabilizado. A linguagem, por sua vez, é compreendida de maneira ampla, considerando tanto a produção textual quanto o uso da linguagem e as condições de seu discurso (Alvesson e Kärreman, 2000). O discurso, assim, é visto como uma prática social, e sua análise investiga como os textos funcionam dentro de práticas socioculturais (Fairclough, 1999).

O espaço social é visto como um espaço discursivo. Foucault (2007) define o discurso como um conjunto de afirmações que geram práticas reguladoras, formando sistemas de verdades. Para ele, o discurso é uma rede de saber-poder, na qual sujeitos e seus discursos são moldados.

Leão e Costa (2013) complementam, afirmando que o discurso é um conjunto de práticas armazenadas em uma memória coletiva institucionalizada, sujeitando os sujeitos a ideologias. Assim, todo ato discursivo é ideológico, sendo o discurso, por natureza, político e demonstrativo de poder. Fairclough (2005) destaca que o discurso não está no texto, mas na relação que ele mantém com quem o produz, com quem o lê, com outros textos e discursos.

1.1 Problema de Pesquisa

Por fim, é importante destacar que não existe um procedimento único para a realização da análise de discurso, sendo esta abordada de diferentes maneiras, conforme a natureza do problema e as lentes teóricas adotadas (Costa; Guerra e Leão, 2013). Contudo, Fairclough (2005) aponta que a análise do discurso é frequentemente entendida como a análise de textos isolados do processo social, o que, segundo ele, contraria a essência epistemológica do método.

Diante dessa questão, o objetivo deste estudo é contribuir para as discussões sobre práticas



metodológicas, especialmente no que se refere ao uso da análise de discurso (AD) no campo da administração. Para tanto, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta: como a Análise de Discurso (AD) tem sido aplicada nas pesquisas de Administração no Brasil nos últimos 10 anos?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Análise do Discurso

A origem da análise de discurso remonta aos estudos de Retórica da Grécia Antiga, que se concentravam na prática do discurso persuasivo, e que foram se transformando ao longo dos séculos. O que hoje entendemos como Análise do Discurso (AD) surgiu nas décadas de 1950 e 1960, inicialmente nos Estados Unidos com a criação do termo pelo linguista Harry, e na França, com um grupo de pesquisadores que desenvolveram as bases teóricas do campo da Análise de Discurso Francesa, destacando-se Pêcheux, no auge do Estruturalismo, com foco na ação transformadora (Gonçalves, 2016; Maingueneau, 1990, 2006; Orlandi, 2003).

Para Orlandi (2007), a Análise do Discurso se configura pela interação entre três áreas disciplinares: o materialismo histórico, para explicar os fenômenos das formações sociais; a Linguística, para abordar os processos de enunciação; e a teoria do Sujeito, para explicar a subjetividade e a relação do sujeito com o simbólico. Já Fairclough (2001) desenvolveu o método de Análise do Discurso Textualmente Orientada (ADTO), que investiga as relações entre o discurso e outros elementos da prática social.

Maingueneau (2006) destaca que, embora muitos considerem Michel Pêcheux como o fundador da Análise do Discurso, o autor acredita que correntes como a etnografia da comunicação, as abordagens pragmáticas, a linguística textual e as questões de Foucault também contribuíram, muitas vezes de maneira implícita, para o desenvolvimento da pesquisa que atualmente é conhecida como Análise do Discurso.

Assim, como aponta Ferreira (2003), a análise de discurso, desde o início, se caracteriza por revelar uma ruptura com o quadro político e epistemológico predominante, estabelecendo conexões com outras áreas das ciências humanas, especialmente a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise.

As reflexões originadas da análise do discurso nesse período, considerando a tendência teórico-metodológica em que se baseavam, levaram a duas abordagens distintas: a Análise de Discurso de linha anglo-americana e a Análise de Discurso de linha francesa. A linha anglo-americana entende que a AD pode modificar determinadas práticas, tendo, portanto, um caráter intervencionista sobre o discurso. Já a linha francesa busca compreender o discurso levando em conta a sociedade, o sujeito, sua história e as condições em que o discurso foi produzido. Ao contrário da linha anglo-americana, a linha francesa não tem a intenção de promover qualquer intervenção por meio da análise.

Maingueneau (2020) explica que a França foi um dos principais centros para o desenvolvimento da análise de discurso como um procedimento com aspectos teóricos e metodológicos específicos, tendo como marco a publicação, em 1969, da obra de Michel Pêcheux intitulada Análise Automática do Discurso (AAD).

No Brasil, como mostram Magalhães e Kogawa (2019), a análise de discurso tem sua trajetória marcada por dois momentos principais: o primeiro, que abrange o final dos anos 1960 e a década de 1970, e o segundo, a partir de 1980. O principal nome desse movimento é a linguista e professora universitária Eni Orlandi, cujos trabalhos foram fundamentais para a difusão e institucionalização do pensamento do filósofo francês Michel Pêcheux. Segundo Orlandi (2005),

[...] nasceu em Tours em 1938 e morreu em Paris em 1983. Ele é o fundador da Escola Francesa de Análise de Discurso que teoriza como a linguagem é materializada na ideologia e como esta se manifesta na linguagem. Concebe



o discurso como um lugar particular em que esta relação ocorre e, pela análise do funcionamento discursivo, ele objetiva explicitar os mecanismos da determinação histórica dos processos de significação. Estabelece como central a relação entre o simbólico e o político (ORLANDI, 2005, p. 10).

Em resumo, a Análise de Discurso é um campo heterogêneo que integra saberes da linguística, do materialismo histórico, da psicanálise e da interpretação sociológica, com diversas linhas de abordagem. Ela surge como uma resposta às limitações da análise de texto praticada sob a perspectiva da Análise de Conteúdo, representando uma ruptura com a concepção tradicional e instrumental da linguagem no discurso.

A Análise de Discurso foca no sentido, e não no conteúdo do texto, tratando o sentido como algo produzido, e não traduzido (Fairclough, 2001; Gonçalves, 2016; Maingueneau, 1990, 2006; Orlandi, 2003; Rocha & Deusdará, 2005). Nesse contexto, a linguagem revela questões como ideologia, poder, subjetividades e sistemas de crenças, que emergem nos discursos vivenciados (Foucault, 2007).

Nos Estudos Organizacionais, essa abordagem passou a ganhar destaque a partir dos anos 1990, influenciada pelos trabalhos de autores como Fairclough. Entretanto, foi com Alvesson e Kärreman (2000) que se consolidou uma virada linguística mais definida no campo. Para os autores, a linguagem não apenas representa a realidade social, mas é também moldada por disputas de poder que constroem significados sobre aspectos da vida pessoal e institucional. Essa perspectiva fortaleceu as abordagens críticas, ao evidenciar o papel estruturante do discurso nas práticas organizacionais. Mas, afinal, o que é a Análise de Discurso?

3.2 Análise do Discurso, Análise de Conteúdo e Análise de Conversação

O discurso é entendido como uma prática social e não deve ser entendido como uma dimensão isolada, encerrada em si mesma, mas sim em suas relações com os eventos políticos, técnicos, sociais e econômicos (Foucault, 2008). Segundo Phillips e Hardy (2002), esse tipo de análise investiga como os textos são construídos por meio de processos sociais, que estão carregados de significados e contribuem para a formação da realidade social por meio dessa significação.

A linguagem deve ser compreendida em seus múltiplos sentidos, pois o que é dito pelo autor é relevante dentro de uma formação discursiva. Essa formação não se limita apenas ao conteúdo explícito, mas também ao contexto em que o discurso se insere. É fundamental entender que as palavras proferidas não possuem um significado fixo ou intrínseco; seu significado é sempre construído e negociado em relação ao contexto e às interações sociais (Orlandi, 2003).

Nesse sentido, o discurso se desenvolve de maneira ideológica, social e política, refletindo e influenciando as dinâmicas de poder, as normas sociais e as ideologias preponderantes em determinado momento. A análise das formações discursivas envolve, assim, uma compreensão crítica de como o discurso molda a realidade e, ao mesmo tempo, é moldado pelas estruturas sociais e políticas que o cercam.

Logo, o pesquisador deve adotar uma postura crítica em relação ao objeto de análise, levando em consideração suas próprias posições e o contexto em que está inserido. Isso significa que, ao realizar uma análise, o pesquisador não pode se limitar a observar o objeto de forma neutra ou distanciada. Ele precisa estar consciente das escolhas que orientam sua interpretação e das circunstâncias que envolvem o estudo. Essa abordagem crítica permite uma compreensão mais profunda e detalhada das dinâmicas envolvidas, reconhecendo que cada análise é, de certa forma, um reflexo das decisões do pesquisador e das condições históricas e culturais em que ele está inserido.

Assim, a análise de discurso, a análise de conteúdo e a análise de conversação, embora sejam modalidades de interpretação de textos e outras formas de comunicação, apresentam características e objetivos distintos. Segundo Gonçalves (2016), a interpretação textual visa revelar e expor



enunciados ou contextualizá-los dentro do texto, o que pode resultar no aumento do material textual ou na sua redução por meio de paráfrases, resumos ou categorização.

De acordo com Bardin (2016), a Análise de Conteúdo é a sistematização de um conjunto de técnicas para analisar as comunicações, com o objetivo de descrever o conteúdo das mensagens, seja por indicadores quantitativos ou não, com base em deduções lógicas e justificadas. Seu objeto de estudo é a fala, e para isso, recorre à semântica e à lexicologia para compreender as variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, política, entre outras (Bardin, 2016; Orlandi, 2003).

Nesse sentido, a Análise de Conteúdo foca na hermenêutica das palavras, ao contrário da Análise do Discurso, que se preocupa com o funcionamento do discurso na produção de significados. Devido à sua perspectiva positivista e ao rigor metodológico e sistemático, a Análise de Conteúdo pode ser aplicada tanto em pesquisas quantitativas quanto em investigações qualitativas, ou em abordagens mistas, dependendo da ideologia e dos interesses do pesquisador (Chizzotti, 2006; Gonçalves, 2016; Orlandi, 2003; Rocha & Deusdará, 2005).

Enquanto a Análise do Discurso é utilizada em pesquisas qualitativas, especialmente em estudos de caso (Flick, 2009), ela não se limita a estudar apenas um subconjunto do discurso, denominado corpus. Por outro lado, a Análise de Conteúdo busca revelar o que está por trás das palavras e das realidades subjacentes nas mensagens, ou seja, procura compreender o sujeito ou o ambiente do sujeito em um determinado momento, considerando as significações envolvidas.

A análise de conversação foca no estudo do cotidiano das pessoas por meio da fala, e não em seus pensamentos, emoções, atitudes, crenças ou experiências vividas (Chizzotti, 2006; Flick, 2009; Gonçalves, 2016). Assim, essa abordagem investiga a fala como um processo e uma forma de interação, ou seja, descreve a fala, sendo fundamental a sequencialidade e a ordem do discurso para sua análise.

Tanto a Análise do Discurso quanto a Análise de Conversação adotam a estratégia de analisar sequencialmente um texto específico, com o objetivo de reconstruir sua estrutura (Chizzotti, 2006; Flick, 2009; Gonçalves, 2016). No entanto, a Análise de Conversação pode ser aplicada tanto em pesquisas quantitativas quanto predominantemente qualitativas (Flick, 2009). Por fim, a escolha da modalidade a ser utilizada será determinada pelos objetivos da pesquisa, pelas características da amostra e pelas orientações ontológicas do pesquisador.

3.3 Análise do Discurso e os Estudos Organizacionais

No contexto dos estudos organizacionais, Baêta, Brito e Barros (2017, p. 47) afirmam que novas abordagens ontológicas (novas formas de entender a natureza do mundo social) no campo dos estudos organizacionais "alteram a visão objetiva" e podem levar à compreensão de que "as organizações são discursivamente formadas".

Convém ressaltar que não existe um método único e estabelecido para ser aplicado em pesquisas que buscam discutir as relações entre discurso, poder, hegemonia e transformações sociais. No entanto, há subsídios que permitem a operacionalização analítica de forma a apoiar esse tipo de estudo. Pesquisas como a de Dias (2021) têm destacado a produtividade do uso dessa abordagem teórico-metodológica para os estudos organizacionais.

Dessa forma, a Análise do Discurso vai além de ser uma simples abordagem linguística, pois possui a capacidade de integrar e harmonizar-se com outras teorias sociais, proporcionando uma compreensão mais abrangente das relações entre discurso e sociedade. Ela se destaca ao analisar as inter-relações de poder presentes nos discursos, bem como as escolhas linguísticas feitas pelos atores sociais e pode ser aplicada no campo dos estudos organizacionais.

Já para Misoczky (2005, p. 128), "a linguagem e outros artefatos discursivos estão intrinsecamente ligados ao capitalismo tardio, sendo mais relevantes do que nas etapas anteriores". Assim, para a autora, o discurso nunca é isolado, uma vez que a própria ideia de uma economia



baseada no conhecimento e da sociedade da informação leva à suposição de que conhecimentos, mais ou menos valiosos, são produzidos, trocados e consumidos como discursos.

Essa abordagem permite que se investigue como as práticas discursivas refletem e reforçam as estruturas de poder, influenciando as dinâmicas sociais e culturais. Ao considerar essas relações complexas, a Análise do Discurso contribui para uma análise mais profunda da maneira como a linguagem molda e é moldada pelas forças sociais, políticas e ideológicas que operam na sociedade e nas organizações.

Chia (2000) destaca que o discurso organizacional é um oxímoro, pois reflete uma perspectiva ontológica de um estado "organizado" e estabilizado. Nesse contexto, é importante ressaltar como nos apropriamos dessas diferentes epistemologias para estudar os fenômenos organizacionais, como se tivessem gerado conceitos específicos para abordá-los (Andrade, 2007). Nessa perspectiva, é fundamental explorar novos conhecimentos e avaliar se determinado método tem sido aplicado de maneira adequada, especialmente no campo da administração.

Embora cada campo do conhecimento aborda o discurso de maneira particular, algumas questões são comuns a todos eles: as relações entre linguagem, sujeito, condições de produção e historicidade.

3.4 Linhas Teóricas de Análise do Discurso

É importante ressaltar que, segundo Orlandi (2003), não existem escolas de Análise do Discurso, mas sim diferentes linhas, como a francesa, anglo-saxônica, brasileira, italiana, entre outras. Isso ocorre porque o conhecimento é produzido em diversos lugares, contextos sócio-históricos e com especificidades distintas.

Para fins didáticos, destacam-se as seguintes linhas, que, embora apresentem diferenças metodológicas e teóricas, todas enfatizam a importância de a linguística definir uma nova unidade de análise que vá além dos limites da frase, como ilustrado de forma sucinta no Quadro 1:

Quadro 1: Linhas teóricas de Análise do Discurso

Anglo-saxão	A análise do discurso não é afetada pela dicotomia saussuriana “língua e fala” e constitui, assim, uma mera extrapolação da gramática. O método é o Interacionismo (psicologia e sociologia). A origem está Antropologia e o objetivo da análise está em entender os propósitos comunicativos, como a descrição e a imanência do objeto
Europeia	A análise do discurso segue a tradição, mais especificamente francesa, de atrelar uma perspectiva histórica ao estudo reflexivo dos textos. Sua vertente francesa é conhecida como AD e desenvolveu-se a partir da perspectiva de Michel Pêcheux. O método é o Estruturalismo (linguística e história). A Origem está na Linguística e o objetivo da análise visa entender os propósitos textuais com foco na explicação e na forma de construção do objeto.
Brasileira	A análise de discurso não é afetada pela dicotomia entre AD Europeia e AD Anglo-saxão, ou seja, pela divisão imaginária entre escrita e oral.

Fonte: Adaptação de Maingueneau (2015) e Orlandi (2003).

Em resumo, a linha teórica anglo-saxã entende a análise do discurso como uma extensão da linguística, enquanto a linha europeia foca na exterioridade, considerando a relação entre o que é dito e as condições de produção do discurso, utilizando conceitos que não são exclusivos da linguística. Já a linha brasileira se apropria de formas distintas das teorias filosóficas e da linguística.

Entretanto, Gonçalves (2016) destaca que não existe uma única linha de Análise do Discurso, mas sim diversos estilos com enfoques variados, originados de diferentes tradições teóricas, embora



todos reivindiquem o mesmo nome. Para o autor, assim como para Maingueneau (2015), o ponto em comum entre essas abordagens é a rejeição da ideia de que a linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir. Nesse contexto, o Quadro 2 apresenta e descreve as principais perspectivas analíticas da Análise do Discurso, segundo Chizzotti (2006):

Quadro 2: Perspectivas Analíticas da Análise do Discurso

Perspectiva	Descrição
Estruturalismo	Os estruturalistas buscam criar uma ciência objetiva, onde a língua vai ser vista como sistema estrutural de relações descritivas ou causais da estrutura social.
Análise Foucaultiana do Discurso	A Análise Foucaultiana do Discurso visa desenrolar das relações de poder ocultas nos aprimoramentos epistemológicos, todo discurso, suas definições e seus conceitos revelam a tensão entre indivíduos, o contexto histórico e social.
Análise Semiótica do Discurso	A Análise Semiótica do Discurso busca decodificar o sistema de signos situado no texto, assim, estabelecendo as articulações homólogas, analógicas e simbólicas dos signos a fim de mostrar as conexões e o sistema de signos que dão significado à realidade.
Análise Crítica do Discurso	Análise Crítica do Discurso é considerar a linguagem conexa com a estrutura social, avaliar a função do discurso, sua ideologia na produção, na manutenção e na transformação das relações sociais de poder, desmistificar os discursos dominantes e construir uma consciência crítica. Essa abordagem vem da Teoria Crítica e, portanto, propõe produzir um conhecimento emancipatório.

Fonte: Adaptação de Chizzotti (2006).

É fundamental ressaltar que o método de Análise Crítica do Discurso (ACD) vai muito além de ser uma simples técnica de análise de dados, sem levar em conta seu caráter crítico. Ou seja, é crucial destacar sua capacidade de compreender e interpretar a linguagem dentro de um contexto social mais amplo, que considere as interações complexas entre a linguagem e a estrutura social.

A ACD não se limita apenas a estudar a forma como a linguagem é usada, mas também examina como ela pode refletir, reforçar ou contestar as relações de poder e as dinâmicas sociais. Ao analisar o discurso, o método busca entender as tensões sociais e as implicações ideológicas que estão imersas na comunicação, sempre com um olhar voltado para a transformação social e a crítica construtiva das estruturas estabelecidas.

Outro ponto importante a ser destacado diz respeito ao caráter crítico da Análise do Discurso. Segundo Fairclough (2001), existem duas abordagens para a AD, classificadas de acordo com sua orientação social: 'não-críticas' e 'críticas'. As abordagens não-críticas focam na descrição das práticas discursivas e na identificação da influência do uso da linguagem, comunicação e interação no contexto social. Seus principais precursores foram Sinclair, Coulthard, Potter e Wetherell.

Por outro lado, as abordagens críticas referem-se à descrição das práticas discursivas, destacando que os discursos são moldados por relações de poder e ideologias, assim como os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e o tecido social, ou seja, a análise das relações dialéticas. Seus precursores foram Fowler e a Análise de Discurso francesa, que se desenvolveu com base na teoria da ideologia de Althusser, especialmente por meio de Pêcheux.

Por fim, Chizzotti (2006), Fairclough et al. (2004) e Maingueneau (2015) concordam que o objetivo da Análise do Discurso não é apenas analisar o discurso em si, mas sim examinar as relações



entre o discurso e os elementos não discursivos do social, com o intuito de compreender essas relações complexas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo possui um caráter exploratório e uma abordagem qualitativa, visando analisar a produção científica na área de Estudos Organizacionais sobre o tema da Análise do Discurso (AD). Para alcançar esse objetivo, foi adotada a Revisão Integrativa de Literatura como técnica de investigação, permitindo examinar os artigos publicados entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024 com o propósito de identificar a aplicação desse método de análise na área.

Segundo Botelho et al. (2011), existem duas formas de levantar o estado da arte no campo científico: a revisão narrativa e a revisão bibliográfica sistemática. Diferentemente da revisão narrativa, a revisão bibliográfica sistemática é planejada para responder a uma questão específica, empregando métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos. Essa abordagem mais processual inclui quatro tipos de métodos: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa (Botelho, Cunha & Macedo, 2011).

Para Botelho et al. (2011), a revisão integrativa é a técnica mais alinhada à área das ciências sociais aplicadas. Esse método de pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento já produzido em estudos anteriores sobre um determinado tema. Dessa forma, a revisão integrativa possibilita a síntese de múltiplas pesquisas publicadas, contribuindo para a geração de novos conhecimentos com base nos resultados apresentados por investigações prévias.

Quadro 3: Demarcação Metodológica para Revisão Integrativa

Propósito da Revisão	Escopo	Amostra	Análise
Revisar Estudos Empíricos sobre a Aplicação da AD	Limitado	Pesquisa qualitativa de metodologia similar	Narrativa

Fonte: Adaptado de Souza *et al.*, 2010

Com base nas premissas metodológicas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), esta pesquisa opta por analisar estudos empíricos que possuam caráter qualitativo e metodologias similares. A análise dos dados será realizada por meio de um método não estatístico de escopo limitado, conforme apresentado no Quadro 3.

3.2 População e Amostra

Para a seleção dos bancos de dados, foi adotado o critério de representatividade, conforme o princípio sugerido por Flick (2009). Nesse sentido, foram considerados os seguintes aspectos: (1) institucionalidade; (2) credibilidade e representatividade no campo do conhecimento estudado; e (3) exatidão, acurácia, objetividade, atualidade e cobertura. O Quadro 5 apresenta os bancos de dados selecionados para a coleta de informações, assim como os descritores de busca utilizados.

Quadro 5: Delimitações para Coleta de Dados

Coleta de Dados em Bancos de Dados	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i> (SPELL®) <i>Revista de Administração Contemporânea</i> (RAC®) <i>Scientific Electronic Library</i> (SCIELO®)
---	---



Descritores para busca de literatura Integrativa	Análise + Discurso; Teoria + Discurso; Método + Análise do Discurso; Análise + Discurso + Estudos Organizacionais e Discurso + Administração. (Utilizados para Título; Resumo e Palavras-chave)
---	--

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Com base nas premissas metodológicas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010) para a delimitação de uma revisão integrativa, esta pesquisa adota uma amostragem intencional e não probabilística. Dessa forma, opta-se por analisar estudos empíricos de caráter qualitativo e com metodologias similares. Para essa estratégia, foi definido um conjunto de descritores, que serão aplicados nos principais bancos de dados da área de Estudos Organizacionais, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 - Descritores de Palavras Puras

Conjunto de Descritores de Busca	Análise do Discurso
	Teoria do Discurso
	Método Análise do Discurso
	Análise do Discurso nos Estudos Organizacionais
	Análise do Discurso na Administração

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, o primeiro passo consiste na seleção dos estudos primários, tomando como base a questão norteadora e a aplicação dos descritores. Esse processo considera a leitura do título, do resumo e das palavras-chave, resultando na definição das publicações a serem analisadas.

Para garantir a viabilidade da pesquisa, foi realizada inicialmente uma busca exploratória, utilizando os descritores definidos no Quadro 6, aplicados aos bancos de dados previamente selecionados, já com base nos critérios preliminares de inclusão. Essa etapa resultou na identificação de 503 artigos, esta amostra servirá como base para a análise aprofundada no processo de revisão integrativa.

Ressalta-se, contudo, que esse número poderá ser ainda reduzido após a leitura dos procedimentos metodológicos dos textos selecionados, levando em consideração a adequação dos estudos ao objetivo da pesquisa e a presença da Análise do Discurso como método aplicado. Esse processo de refinamento amostral é fundamental para assegurar a coerência interna do trabalho e o rigor teórico-metodológico da revisão.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Após a definição do tema e a delimitação da questão de pesquisa, apresentados no início deste estudo, o Quadro 7 define os critérios para a coleta de dados.

Quadro 7: Critérios para Seleção do Escopo de Pesquisa

Critérios para Revisão Integrativa de Literatura	
Critérios de Inclusão	Estudos que aplicam a Análise do Discurso como método de pesquisa, e não apenas como referencial teórico; Publicações com delimitação temática clara sobre Estudos Organizacionais, com ênfase nas áreas de Administração, Administração Pública, Ciências Sociais e Interdisciplinares;



	<p>Trabalhos empíricos completos, com coleta e análise de dados claramente descritas;</p> <p>Artigos publicados em periódicos científicos com classificação no sistema Qualis (CAPES) igual ou superior a B2 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (último quadriênio);</p> <p>Publicações entre os anos de 2014 e 2024, visando garantir atualização da literatura;</p> <p>Artigos disponíveis integralmente e de forma gratuita;</p> <p>Textos publicados em português, com origem em periódicos brasileiros;</p> <p>Artigos indexados nas bases SCIELO®, SPELL® e RAC®;</p> <p>Textos que apresentem contribuição efetiva para o campo dos Estudos Organizacionais, considerando os contextos e práticas analisadas;</p> <p>Publicações de revistas científicas sediadas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil, a fim de considerar a diversidade de abordagens regionais e institucionais no campo da Administração.</p>
Critérios de Exclusão	<p>Trabalhos que utilizem a Análise do Discurso apenas como aporte teórico, sem aplicação metodológica;</p> <p>Artigos teóricos, ensaios, editoriais, resenhas ou resumos expandidos, por não apresentarem método de pesquisa empírico;</p> <p>Textos que tratem do tema de forma tangencial, sem foco explícito nos Estudos Organizacionais;</p> <p>Publicações fora do período de 2014 a 2024;</p> <p>Artigos publicados em idiomas diferentes do português ou em periódicos internacionais;</p> <p>Estudos com acesso restrito ou disponíveis apenas por assinatura/pagamento;</p> <p>Trabalhos publicados em periódicos com classificação Qualis inferior a B2 ou não avaliados na área de Administração;</p> <p>Textos que, mesmo localizados nas bases selecionadas, não apresentem consistência metodológica ou clareza na aplicação da Análise do Discurso.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2025.

3.4 Coleta de Dados e Procedimentos Operacionais

Para sistematizar a revisão integrativa no campo dos Estudos Organizacionais, foram adotadas as premissas sugeridas por Botelho et al. (2011), operacionalizadas por meio de seis etapas, a saber: 1ª Etapa: identificação do tema e definição da questão de pesquisa; 2ª Etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª Etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Etapa: categorização dos estudos selecionados; 5ª Etapa: análise e interpretação dos resultados; 6ª Etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, o objetivo inicial é realizar a seleção dos estudos primários, com base na questão norteadora e no uso dos descritores, levando em consideração a leitura do resumo, do título e das palavras-chave, o que resulta na seleção dos estudos.

Os artigos incluídos na amostra final serão organizados em uma planilha de análise, contendo informações como autores, ano de publicação, periódico, tipo de organização investigada (pública, privada ou terceiro setor), modalidade de Análise de Discurso utilizada e campo temático.

3.5 Tratamento e Análise dos Dados



Com o objetivo de compreender como a Análise de Discurso (AD) tem sido empregada nas pesquisas de Administração no Brasil nos últimos 10 anos, a análise e interpretação dos dados serão realizadas de forma organizada e sintetizada, por meio da elaboração de uma Matriz de Síntese utilizando a ferramenta Excel. Esta matriz será desenvolvida para identificar quais publicações utilizam efetivamente a AD e em qual modalidade. As modalidades correspondem a categorias de análise que foram formuladas com base nos parâmetros propostos por Chizzotti (2006) para caracterizar a AD, sendo elas: AD Estruturalista, AD Foucaultiana, AD Semiótica e Análise Crítica do Discurso.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a presente pesquisa contribua para o avanço do conhecimento, especialmente no entendimento da área de Estudos Organizacionais, servindo como um meio para o desenvolvimento das pesquisas em Análise do Discurso.

REFERÊNCIAS

- ALVESSON, M.; KÄRREMAN, D. Taking the linguistic turn in organizational research: challenges, responses, consequences. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 36, n. 2, p. 136-158, 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0021886300362002>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- ANDRADE, J. A. A insustentável qualidade da produção científica em Administração no Brasil: Uma história sem fim? *Gestão.Org*, v.5, n. 1, p. 84-88, jan./mai., 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7869356>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- BAÊTA, O.; BRITO, M. J.; BARROS, S. M. **Estratégia como prática: uma abordagem sociodiscursiva**. Curitiba: CRV, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3ª reimp. 1ª Ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOTELHO, L. L.; CUNHA, C. C. D. A.; MACEDO, M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b99b/4f7d8cb581a59f92915a0c64430d43dc65b0.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHIA, R. Discourse Analysis Organizational Analysis. **Organization**, v. 7, n. 3, p. 513–519, 2000.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- COSTA, F. Z. N.; GUERRA, J. R. F.; LEÃO, A. L. M. S. **O solo epistemológico de Michel Foucault: possibilidades de pesquisa no campo da Administração**. *Revista de Ciências da Administração*, v. 15, n. 35, p. 168-79, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273528929013.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- DIAS, C. A.; SIQUEIRA, M. V. S. Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais do Distrito Federal. **Anais do Encontro Anual da ANPAD**, XLV, Online, Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/MLhNhXcDC5YV3ZSrq5HrcMn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução Isabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, N.; WODAK, R; BERNSTEINS, B. Introduction. **Critical Discourse Studies**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2004.



- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- FERREIRA, M. C. L. O quadro atual da análise de discurso no Brasil. **Letras**, Santa Maria, RS, v. 1, n. 27, p. 39-46, dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/download/11896/7318>. Acesso em 03 mar. 2025.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- GONÇALVES, A. T. P. Análise de Conteúdo, Análise do Discurso e Análise de Conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 275-300, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5335/533560872003/533560872003.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- LEÃO, A. L. M. S.; COSTA, F. Z. N. Bidimensionalidade mundana no lado Coca-Cola da vida: um estudo arqueológico fotoetnográfico. **Discursos Fotográficos**, v. 9, n. 15, p. 139–170, 2013. DOI: 10.5433/1984-7939.2013v9n15p139. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/16882/13387>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- MAGALHÃES, A. S.; KOGAWA, J. **Pensadores da Análise do Discurso: uma introdução**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: [Pensadores da análise do discurso: Uma introdução - Anderson Salvaterra Magalhães - Google Livros](#). Acesso em: 17 fev. 2025.
- MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.
- MAINGUENEAU, D. Análise de discurso: A questão dos fundamentos. **Cad. Est. Ling. Campinas**, v. 19, p. 65-74, jul./dez.1990. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/download/8636826/4547>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- MAINGUENEAU, D. Análise do Discurso: uma entrevista com Dominique Maingueneau. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**, v. 4, n. 6, 2006. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_6_entrevista_maingueneau_port.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- MISOCZKY, M. C. Análise crítica do discurso: uma apresentação. **Gestão.Org**, v. 3, n. 1, jan./abr. 2005. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_6_entrevista_maingueneau_port.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.
- ORLANDI, E. P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, BA, n. 1, p. 9-13, jun. 2005. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/uj7e3iar7ngdzl7yr6kbbkns34/access/wayback/http://periodicos2.uepb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/download/973/829>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- ORLANDI, E. P. **A análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil**. In: Seminário De Estudos Em Análise De Discurso, 1., 2003, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003. Disponível em: https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Orlandi_AnaliseDeDiscurso.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.
- PHILLIPS, N.; HARDY, C. **Understanding discourse analysis**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.
- ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, jul./dez. 2005. Disponível em: [SciELO Brasil - Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na \(re\)construção de uma trajetória Análise de Conteúdo e](#)



VI Jornada Científica da Administração (JCA)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Centro Acadêmico do Agreste (CAA)

Caruaru, PE, 12 e 13 de Nov 2025

[Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na \(re\)construção de uma trajetória.](#) Acesso em: 18 fev. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: [SciELO Brasil - Integrative review: what is it? How to do it? Integrative review: what is it? How to do it?](#). Acesso em: 21 fev. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 11 fev. 2025.